



**Políticas Públicas
na Educação Brasileira**
Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora

 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

**Ano
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E
CONTRADIÇÕES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-86-8
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

Angela Morais da Silva..... 6

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho 17

CAPÍTULO III

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas 29

CAPÍTULO IV

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano
..... 46

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de
Lima*..... 57

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva
..... 70

CAPÍTULO VII

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

Raphael Mota Guillarducci 78

CAPÍTULO VIII

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA
A ATUALIDADE

Kelyana da Silva Lustosa..... 91

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ
Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz..... 103

CAPÍTULO X

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.
Luiz Fernandes da Costa 114

CAPÍTULO XI

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO
Deliane Macedo Farias de Sousa 127

CAPÍTULO XII

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa... 138

CAPÍTULO XIII

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.
Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez 147

CAPÍTULO XIV

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz 156

CAPÍTULO XV

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO
Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz 170

CAPÍTULO XVI

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES
Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior 182

CAPÍTULO XVII

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA
Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto 194

CAPÍTULO XVIII

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP
Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti 207

CAPÍTULO XIX

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE
*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

CAPÍTULO XI

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO

Deliane Macedo Farias de Sousa

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO

Deliane Macedo Farias de Sousa

Universidade de Pernambuco, Colegiado de Pedagogia
Nazaré da Mata, Pernambuco

RESUMO: A escola é um contexto de ensino-aprendizagem, no qual se prioriza o sucesso em detrimento dos fracassos, dando-se bastante ênfase ao bom desempenho acadêmico. Entretanto, a realidade brasileira é bastante adversa. A literatura aponta que diversos fatores podem influenciar o bom desempenho acadêmico, como por exemplo, os estilos parentais, autoestima e estrutura física da escola. Nesse sentido, a fim de contribuir com a compreensão dos múltiplos fatores que influenciam o desempenho acadêmico, buscou-se verificar se e em que medida o desempenho acadêmico está relacionado ao engajamento escolar. Para tanto, participaram do estudo, 481 estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e privadas, com média de idade de 12,9 ($dp = 1,69$) e divididos igualmente quanto ao sexo. Os participantes responderam à *Escala de Autoavaliação do Desempenho Acadêmico*, *Escala de Engajamento Escolar* e um conjunto de *Indicadores de Desempenho Acadêmico*, bem como questões demográficas (sexo, idade). Os resultados demonstraram que os diferentes fatores do engajamento escolar, a saber: dedicação, absorção e vigor, se correlacionaram direta e positivamente com o desempenho acadêmico. E a pontuação total do engajamento funcionou como bom preditor do desempenho acadêmico. Ou seja, é possível que o engajamento escolar, motive os estudantes a frequentar a escola e participar efetivamente das atividades escolares. Tais resultados são relevantes para os profissionais que atuam no contexto educacional, pois reafirmam a necessidade de se elaborar projetos pedagógicos e atividades que aproximem o estudante do contexto escolar e os conteúdos escolares de sua realidade, promovendo atitudes positivas e maior engajamento dos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho Acadêmico; Engajamento Escolar; Psicologia Positiva.

INTRODUÇÃO

A experiência escolar pode direcionar o desenvolvimento das crianças e adolescentes, impactando suas experiências futuras (MEDEIROS; LOUREIRO; LINHARES; MARTURANO, 2003). De acordo com Dessen e Polonia (2007), ao desenvolver, por meio de atividades sistemáticas, a articulação dos conhecimentos culturalmente organizados, a vivência escolar possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo, oriundas dessas vivências.

A propósito do que preconiza o processo educacional, oportunidade de sucesso e progresso a todos, o que se observa no contexto brasileiro é um resultado bem diferente. A escola atual está sobre fortes críticas que abrangem desde sua

estrutura física e infraestrutura, até os aspectos pedagógicos e sociais, transparecendo a necessidade de se refletir como a escola tem desempenhado sua função (DESSEN; POLONIA, 2007;). São vários os desafios que as escolas têm que enfrentar para alcançar seu objetivo último: assegurar o aprendizado. Entre outras palavras, a escola deve evitar evasão escolar e garantir desempenho satisfatório nas avaliações (SOUSA, 2013).

Nesse sentido, faz-se necessário entender a razão do pouco envolvimento dos jovens, seu afastamento da escola, a repetência e abandono, e, em última instância, o fracasso escolar. No contexto acadêmico, especificamente nas áreas da Psicologia Educacional e Escolar, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, bem como no campo da Educação, alguns estudos (BORUCHOVITCH, 1999; FONSÊCA, 2008; MEDEIROS; LOUREIRO; LINHARES; MARTURANO, 2003; SIMONS-MORTON; CHEN, 2009; SOUSA, 2013) têm sido desenvolvidos com a finalidade de conhecer as variáveis que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, bem como conhecer em que medida eles se articulam a fim de minorar ou evitar a repetência e a evasão escolar e melhorar o desempenho dos estudantes.

O tema engajamento escolar surgiu como interesse dos pesquisadores apenas nos anos 1990, tendo ganhado espaço, sobretudo, na década atual. Este é definido como um estado positivo de funcionamento humano, caracterizado pela intensidade comportamental e a qualidade emocional do envolvimento ativo da pessoa durante uma tarefa (SOUSA, 2013). Coerente com a concepção vigente sobre esta temática, este modelo considera uma perspectiva multifatorial, levando em conta os componentes *motivacional* (por exemplo: alcançar metas), *comportamental* (por exemplo: esforço, participação nas atividades escolares), *emocional* (por exemplo: sentimentos acerca dos professores e colegas de classe) e *cognitivo* (por exemplo: percepção e crenças do estudante acerca da escola). A interação entre esses componentes influenciam o comprometimento do jovem em relação aos estudos e o grau de tal comprometimento influencia o quanto o estudante se integra ao ou interage com o sistema social e acadêmico da escola. A compreensão dos antecedentes das condutas que asseguram um maior engajamento dos estudantes ao contexto escolar e suas atividades aumenta a probabilidade de sucesso escolar (FONSÊCA, 2008), e posteriormente, pode contribuir para a elaboração de programas de intervenção que permitam alcançar tal meta (ROS; GRAD; MARTÍNEZ, 1996).

O desempenho acadêmico, por sua vez, é compreendido, como o grau de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em um determinado nível educacional (FONSÊCA, 2008). Assim, dizer que um aluno tem um bom desempenho acadêmico significa atestar que ele progrediu em termos de conhecimentos e habilidades pessoais e sociais para um determinado nível educacional, aspectos necessários para progressão satisfatória na vida acadêmica, social e profissional. Nesse sentido, o presente estudo buscou verificar em que medida o engajamento escolar está relacionado ao desempenho acadêmico. Para melhor compreensão acerca destas variáveis, aborda-se a seguir, brevemente cada uma delas.

DESEMPENHO ACADÊMICO

De modo geral, o desempenho pode ser considerado como um conjunto de características, habilidades, padrões de comportamento e rendimento de um indivíduo, grupo de indivíduos ou uma organização, o qual pode ser qualificado a partir da comparação com parâmetros, metas ou expectativas pré-estabelecidas (FONSÊCA, 2008). No que diz respeito à aplicação deste conceito para o âmbito escolar, Sousa (2013) afirma que o desempenho acadêmico pode ser compreendido como sendo o grau de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de um indivíduo no curso de um determinado nível educacional. O bom desempenho acadêmico pode indicar que a criança ou adolescente está conseguindo responder às demandas específicas da sua fase de desenvolvimento, progredindo em termos de conhecimentos e habilidades pessoais e sociais, aspectos necessários para progressão satisfatória não só na vida acadêmica, mas social e profissional do indivíduo (FONSÊCA, 2008).

É na escola que o indivíduo teria a oportunidade de receber informações e conhecimento científico, e seria capacitado a pensar criticamente sobre os problemas e desafios da sociedade. Nesta instituição, o modo mais tradicional de ser avaliar o desempenho do aluno, ou seja, se ele aprendeu ou não, é por meio de provas ou testes (BORUCHOVITCH, 2009). Isto é, o desempenho do estudante é quantificado, onde o conhecimento por ele adquirido recebe uma nota (ESTEBAN, 2000). Todavia, em muitos casos as notas isoladamente não expressam o real desempenho do aluno, pois nenhuma avaliação consegue abarcar todas as possibilidades de verificação do desempenho. Nesse sentido, a nota deve ser considerada como uma expressão parcial do desempenho do estudo.

Ademais, Sousa (2013) destaca que são diversos os fatores que influenciam o desempenho acadêmico, tanto as características relacionadas ao indivíduo quanto ao ambiente escolar e os atores que fazem parte desse contexto. Contudo, nos últimos anos, uma variável em especial tem ganhado destaque nas pesquisas educacionais e psicológicas que buscam entender os comportamentos dos escolares, bem como seu desempenho: o engajamento escolar. A seguir, apresenta-se o conceito do engajamento escolar.

ENGAJAMENTO ESCOLAR

Conforme sinalizam Gouveia (2009) e Sousa (2013), são bastante escassos os estudos acerca do engajamento escolar no Brasil. Dentre as teorias que abordam o engajamento escolar, merece destaque a perspectiva embasada nos princípios da *Psicologia Positiva* que aborda o engajamento como uma característica do indivíduo, ressaltando o caráter positivo e funcional deste construto para promover seu ajuste ao meio sócio-educacional. Nesse sentido, a concepção de engajamento adotada é a proposta por Schaufeli e colaboradores, que teve origem no âmbito do trabalho e reflete uma preocupação da *Psicologia Positiva* ao deslocar a atenção para este

construto depois de mais de duas décadas estudando o *burnout* (SALANOVA; ET AL, 2000). A definição apresentada por esses autores acerca do engajamento é:

“Engajamento compreende um estado mental positivo, de plenitude, e relacionado com o trabalho, que é caracterizado pelo vigor, a dedicação e a absorção. [...] Em lugar de ser um estado específico e momentâneo, o engajamento se refere a um estado afetivo-cognitivo mais persistente e prevaiente que não é focado em algum objeto, evento, indivíduo ou comportamento particular.” (SCHAUFELI; ET AL, 2002, p. 465).

Apesar de ter surgido do contexto laboral, quase concomitantemente, viu-se a possibilidade de empregar sua definição e medida para o contexto escolar (GOUVEIA, 2009). Deste modo, engajamento escolar se refere à qualidade da conexão do estudante ou envolvimento com os desafios da escola e, por conseguinte, com as pessoas, atividades, metas, valores e ambientes que a compõem (FREDRICKS; ET AL., 2004). Ainda que não se encontre um consenso na literatura em relação ao conceito do engajamento escolar, é possível perceber consenso no que diz respeito à sua natureza multidimensional (GOUVEIA; 2009; SCHAUFELI; ET AL., 2002). Diversos autores defendem que ao estudar esta temática, é fundamental ter em conta os seus componentes motivacionais, comportamentais, emocionais e cognitivas, uma vez que estes covariam entre si (JIMERSON; ET AL., 2003; FREDRICKS; ET AL., 2004). A dimensão *motivacional* inclui o desejo de fazer bem suas atividades e de alcançar suas metas, enquanto a *comportamental* se caracteriza pelo esforço, assiduidade, atenção na aula, e participação em sala e nas atividades da escola. Já o aspecto *emocional* do engajamento inclui sentimentos acerca dos professores, colegas de classe e os outros alunos da escola. Por sua vez, a dimensão *cognitiva* se refere às percepções e crenças do estudante relacionadas à escola e a si próprio, e inclui a autoeficácia, motivação e aspirações (GOUVEIA, 2009).

De acordo com Simons-Morton e Chen (2009), são muitas as variáveis que podem estar relacionadas ao engajamento escolar, sejam elas antecedentes ou consequentes. Deste modo, tendo em conta os aspectos do engajamento supramencionados, na presente pesquisa esta será considerada variável antecedente em relação ao desempenho acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um delineamento correlacional, considerando medidas de natureza *ex post facto*. Foram considerados dois conjuntos principais de variáveis: *critério* (desempenho acadêmico) e *antecedentes* (engajamento escolar).

Teve-se em conta uma amostra de conveniência (não-probabilística) composta por 481 estudantes da primeira e segunda fase do ensino fundamental de escolas públicas (53,4 %) e privadas (46,6 %) da cidade de João Pessoa. A maior

parte dos participantes era do sexo masculino (52,3%) e a média de idade foi de 13,1 anos ($dp = 1,25$; amplitude de 10 a 15 anos).

Foi solicitado a todos os participantes que respondesse um livreto que continha as seguintes medidas:

Escala de Autoavaliação do Desempenho Acadêmico (EADA) (SOUSA, 2013). Consiste em uma medida composta por 18 itens, que buscam avaliar tanto a *Satisfação* quanto a *Insatisfação* dos estudantes em relação a aspectos do desempenho acadêmico, tais como notas, hábitos de estudo, comportamento. Estes itens foram respondidos por meio de uma escala do tipo *Likert*, composta por cinco pontos, variando de **1 = Discordo Totalmente** a **5 = Concordo Totalmente**.

Escala de Engajamento Escolar (EEE). Construída por Schaufeli et al. (2002) para o contexto holandês, e adaptada e validada para o contexto brasileiro por Gouveia (2009). Esta medida é composta por 17 itens que são respondidos em escala de sete pontos, variando de **0 = Nunca** a **6 = Sempre**.

Indicadores de Desempenho Acadêmico. Nesta oportunidade, tomou-se como referência a pontuação geral do desempenho acadêmico, isto é, a média aritmética das notas relativas às disciplinas Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Inglês obtidas no último bimestre cursado pelos alunos. Foram consideradas as notas informadas pelos estudantes. Solicitou-se que o aluno se autoavaliasse enquanto estudante, utilizando uma escala que variava de 0 (*Péssimo*) à 4 (*Ótimo*), além de indicar quantas horas dedica ao estudo durante a semana além daquelas em que passa na escola e quais fontes utiliza para complementar os estudos (e.g., sites de *internet*, biblioteca, jornais, revistas). Solicitou-se ainda que o aluno informasse se já foi reprovado (**1 = Sim** ou **2 = Não**), e caso houvesse sido reprovado, informasse em qual(is) disciplina(s) e quantas vezes.

Após o contato inicial com as escolas e a autorização para a realização da pesquisa, a equipe de pesquisadores, realizava a aplicação dos questionários em contexto coletivo de sala de aula. A princípio, assegurava-se aos alunos que todos os princípios éticos seriam salvaguardados, e reforçava-se o caráter voluntário da pesquisa. Foram gastos, em média, 20 minutos para que os estudantes respondessem completamente ao questionário.

Foi utilizado o pacote estatístico *PAWS* em sua versão 18, para tabulação e análise dos dados. Além dos indicadores descritivos (média, desvio padrão, etc.), foram realizadas Correlações (*r*) de *Pearson* com a finalidade de verificar as relações existentes entre os construtos anteriormente mencionados, bem como foi realizada *análise de regressão múltipla*, com o método *stepwise*, para estimar a contribuição de cada uma das variáveis na explicação do desempenho acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de conhecer em que medida e direção o desempenho acadêmico se relaciona com o engajamento escolar, foram calculadas correlações *r* de *Pearson* para cada um dos seus fatores separadamente, bem como com sua

pontuação total. A partir dessa análise, foram verificadas correlações positivas entre todos os componentes do *engajamento escolar* [*dedicação* ($r = 0,35, p < 0,001$), *absorção* ($r = 0,38, p < 0,001$) e *vigor* ($r = 0,35, p < 0,001$)] e o *desempenho acadêmico*. Ademais, a pontuação total do *engajamento escolar* se correlacionou direta e positivamente com o desempenho acadêmico ($r = 0,33, p < 0,001$).

Nesse sentido, destaca-se que relação entre desempenho e engajamento escolar, esta é frequentemente apontada na literatura internacional (SOUSA, 2013). Contudo, no contexto nacional, poucas pesquisas têm se dedicado ao estudo desta relação. No presente estudo, verificou-se que os três componentes do engajamento escolar, a saber: dedicação, vigor e absorção, correlacionaram-se positiva e significativamente com o desempenho. Tal relação é justificada teoricamente, visto que para alcançar um bom desempenho em qualquer atividade ou ambiente, o indivíduo precisa sentir-se entusiasmado e disposto a realizar as atividades requeridas, além de dedicar-se e manter-se focado na realização destas. Deste modo, parece ser que o engajamento no contexto escolar é fundamental para que se alcance um bom desempenho acadêmico.

Após a comprovação da correção entre as variáveis estudadas, realizou-se uma análise de regressão linear, por meio da qual foi testada a capacidade explicativa do *engajamento escolar* sobre o *desempenho acadêmico*. O *engajamento* explica, sozinho, 18% da sua variância, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Modelos de regressão linear.

	Desempenho Acadêmico	
Engajamento Escolar	0,33***	$R = 0,33$ $R^2 = 0,18$ $F(1, 198) = 24,15***$

Nota. * = $p < 0,05$; * * = $p < 0,05$; *** = $p < 0,001$; R^2 = Proporção de variância explicada; Razão F = Probabilidade associada ao R^2 .

Ademais, foram testadas as relações preditivas entre o engajamento escolar e o desempenho acadêmico. Embora a relação entre o *engajamento escolar* e o *desempenho* seja inegável, ao analisar o poder preditivo do engajamento sobre o desempenho, verificou-se que este foi responsável por quase 20% da explicação da variância do desempenho acadêmico. Ou seja, apesar de ser muito importante, o engajamento não é a única variável que promove o bom desempenho, o que ressalta o caráter multifacetado deste construto.

Similar ao que se constatou previamente na literatura, majoritariamente internacional, conforme sistematizou Sousa (2013), verificou-se a explicação do desempenho acadêmico pela variável engajamento escolar. Ou seja, aqueles estudantes que apresentam maiores níveis de desempenho acadêmico o alcançam por estarem sempre engajados em suas atividades escolares. Tal resultado é considerado uma das maiores contribuições desta tese, ainda que não seja definitivo e tal relação careça de mais estudos que visem comprová-la. O engajamento é uma importante faceta da experiência escolar do jovem (MARKS, 2000). De fato,

estudantes que querem se sair bem em suas atividades e ser razoavelmente bem ajustados à escola são mais propensos a se esforçarem mais e alcançarem melhores resultados escolares, além de apresentam menor probabilidade de abandonar os estudos e expressarem comportamentos antissociais.

Via de regra, todo estudante deseja alcançar boas notas, ter comportamento digno de aprovação, ser o típico estudante “nota 10”. Entretanto, é muito maior a probabilidade daqueles que empregam esforços, dedicam energia e tempo à realização de suas atividades, frequentam as aulas e prestam atenção às mesmas, alcançarem tais objetivos. Assim, o aluno que obtém o bom desempenho é aquele que é engajado à escola, que se esforça nas atividades que realiza, supera dificuldades quando estas aparecem, cumpre suas responsabilidades enquanto estudante, sem com isso manifestar insatisfação ou desgosto, pelo contrário, que demonstram entusiasmo, orgulho e interesse na atividade que está sendo realizada (GOUVEIA, 2009).

CONCLUSÕES

De modo geral, os resultados da presente pesquisa podem ser úteis para todos aqueles que compõem o cenário escolar, desde os seus gestores, quanto àqueles que sofrem diretamente o impacto de toda e qualquer medida implantada na escola, os alunos. Remetendo às palavras de Boruchovitch (2009) e Esteban (2000), o desempenho sendo definido enquanto somatório de notas, como é considerado em grande parte das pesquisas e relatórios governamentais, nada mais é do que a ponta do *iceberg*. Ou seja, é difícil intervir sobre ele diretamente, de modo que é preciso ter em conta as variáveis que o influenciam em propostas de intervenção no contexto escolar.

Tendo verificado a relevância do engajamento escolar para a promoção do bom desempenho acadêmico, destaca-se a necessidade de que as instituições escolares revejam seus projetos pedagógicos a fim de propor atividades que despertem o interesse dos jovens, aproximando-os da escola, e mais, que o estimulem a permanecer nela. Este é um dos grandes desafios da equipe pedagógica da escola, o de desenvolver atividades que os alunos considerem significativas e que instiguem seu envolvimento, por meio das quais desejem alcançar os benefícios da aprendizagem.

Quanto mais o aluno está aberto à aprender e possui expectativas positivas quanto à aprendizagem, mas este se sente compelido à envolver-se nas atividades escolares de modo geral (BZUNECK, 2010). Uma das questões fundamentais para motivar o aluno quanto à aprendizagem, é aproximar ao máximo os conteúdos ministrados à sua realidade, para que o mesmo veja significado e utilidade no que está aprendendo. Assim, sugere-se que se proponha aos estudantes tarefas estimulantes e desafiadoras, independente da matéria ou assunto lecionado, mas sempre os aproximando da realidade do aluno. É importante que o nível de dificuldade das tarefas e desafios seja equilibrado, para que não sejam nem fáceis

demais, a ponto de ser cansativas e desinteressantes, nem tão difíceis que gerem ansiedade e sentimento de incapacidade. Lembrando que o *feedback* dado pelo professor poderá contribuir bastante (positiva ou negativamente) para o resultado destas atividades.

Nesta perspectiva, seria interessante que estes resultados chegassem aos professores, independente do tipo de escola (pública ou privada) e do nível educacional (Fundamental ou Médio), com o intuito de despertá-los para as múltiplas possibilidades de atuação que vão além do conhecimento de conteúdos teóricos ou técnicas didáticas e que influenciam os interesses e comportamentos de seus alunos e que podem contribuir para o bom desempenho destes (SIMONS-MORTON; CHEN, 2009; SOUSA, 2013). Isto poderia ser feito por meio de palestras e formações continuadas, nas quais houvesse suporte pedagógico e psicológico para que este profissional aprimore e/ou desenvolva habilidades sociais necessárias para o desempenho ótimo de sua função de educador.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. **A motivação do aluno**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BZUNECK, J. A. Como motivar os alunos: sugestões práticas. In E. BORUCHOVITCH; J. A. BZUNECK; S. E. R. GUIMARÃES (Eds.), **Motivação para aprender: Aplicações no contexto educativo** (pp.13-42). Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2010.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FINN, J. D.; VOELKL, K. E. School characteristics related to student engagement. **Journal of Negro Education**, vol. 62, pp. 249-268, 1993.

FONSÊCA, P. N. Desempenho acadêmico de adolescentes: Proposta de modelo explicativo. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2008.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C; PARIS, A. H. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, vol. 74, pp. 59-109, 2004.

GOUVEIA, R. S. V. **Engajamento escolar e depressão: um estudo correlacional com crianças e adolescentes**. Tese (Doutorado de Psicologia Social), Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

JIMERSON, S. R.; CAMPOS, E.; GREIF, J. L. Toward and understanding of definitions and measures of school engagement and related terms. **The California School Psychologist**, vol. 8, pp. 7-27, 2003.

MARKS, H. M. Student engagement in instructional activity: Patterns in the elementary, middle, and high school years. **American Educational Research Journal**, v. 37, p. 153-184, 2000.

MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. A. O senso de auto-eficácia e o comportamento orientado para aprendizagem em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 93-105, 2003.

ROS, M.; GRAD, H.; MARTÍNEZ, E. **El cambio de valores para la mejora de las estrategias de aprendizaje y el rendimiento académico**. Madrid:Informe CIDE. Mec, 1996.

SALANOVA, M.; ET AL. Desde el “burnout” al “engagement”: ¿Una nueva perspectiva? **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, vol. 16, pp. 117-134, 2000.

SCHAUFELI, W. B.; SALANOVA, M.; GONZÁLEZ-ROMÁ, V.; BAKKER, A. B. The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, vol. 3, pp. 71-92, 2002.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An Introduction. **American Psychology**, vol. 55, pp. 5-14, 2000.

SIMONS-MORTON, B.; CHEN, R. Peer and parent influences on school engagement among early adolescents. **Youth Society**, vol. 41, n. 3, pp. 3-25, 2009.

SMERDON, B. A. Engagement and achievement: Differences between African-American and White high school students. **Research in Sociology of Education and Socialization**, vol. 12, pp. 103-134, 1999.

SOUSA, D. M. F. DE. **Desempenho acadêmico: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar**. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2013.

ABSTRACT: School is an important context of teaching and learning, in which it takes account the success over the failure, highlighting the good academic achievement. However, Brazilian reality is quite different. Literature points that are many aspects that can influence the good academic achievement, such as parenting styles, self

esteem and structure of school. In this sense, aiming to contribute to understanding of multiples factors that influences the academic achievement, the main purpose of this research was to verify if exists and in which extension this variable is related with school engagement. Participated of this study, 481 students of High School from public and private institutions, with mean age of 12,9 years old (sd = 1,69) and equally distributed by sex. They answered to Self-Evaluation of Academic Performance Scale, School Engagement Scale and a set of Academic Performance Indicators, as well as, demographic questions. The results showed that the different factors of school engagement, which are: dedication, absorption and vigor, were correlated directly and positively with academic performance. The whole punctuation of school engagement acted as a good predictor of academic performance. In other words, it is possible that school engagement motivates the students to attend school and effectively participating in their activities. Such results are relevant to professionals who act in the educational context because they reaffirm the urgency of pedagogical planning and projects that approach students to school and the school content to their reality, promoting positive attitudes and a larger school engagement. **KEYWORDS:** Academic Achievement, School Engagement, Positive Psychology.

Sobre os autores:

Adair José dos Santos Rocha Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: adair.jose@domhelder.edu.br

Ademar Maia Filho Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: ademarfilho_9@hotmail.com

Ana Maria de Oliveira Paz Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

Angela Morais da Silva Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: angelynhamorais@gmail.com

Antonio José Araujo Lima É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

Ariane Crociari Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: arianecrociari@hotmail.com

Célia Sousa Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: sousa@iq.ufrj.br

Ciro de Oliveira Bezerra Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: ciro.ufal@gmail.com

Cláudia Madrona Moreira Haas Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Dagmar Santos Roveratti Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

Danielle dos Santos Costa Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Deliane Macedo Farias de Sousa Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: delianemfs@gmail.com

Elaine Viviane da Silva. Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: evivi2@yahoo.com.br.

Francisco José Figueiredo Coelho Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: ensinodeciencias.ead@gmail.com

Francisco Mário de Sousa Silva Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: fcomariojrnl@yahoo.com.br

Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva. Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: nutri.gabrielatabosa@hotmail.com.

Geovânia da Silva Toscano Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

Germana Lima de Almeida Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Giseli Monteiro Gagliotto Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

Haroldo Moraes de Figueiredo Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

Isabel Joane do Nascimento de Araujo Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

Jaqueline Tubin Fieira Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: jakefieira@hotmail.com

Kelyana da Silva Lustosa Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

Klébia Ribeiro da Costa Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

Lara Colognese Helegda Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracognese@yahoo.com.br

Laura Santos de Oliveira Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

Luciene Peixoto da Silva. Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene_pds@yahoo.com.

Luísa Ameduri Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

Luiz Fernandes da Costa Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: luiz.fernandes2008@hotmail.com

Luiza Maria Valdevino Brito Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

Luzenilda da Silva Emiliano Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

Marcelo Manoel Melo de Lima Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

Marcia Cristina Argenti Perez Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: marciacap@fclar.unesp.br

Maria Ayrilles Macêdo Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós—Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

Paulo Augusto de Lima Filho Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

Priscila Tamiasso-Martinhon Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: pris@iq.ufrj.br

Raphael Mota Guillarducci Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

Ronaldo Silva Júnior É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

Thays Rosa do Nascimento Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

Zuleide Fernandes de Queiroz Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868